

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÕES DE MÃES ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO REALIZADO

Camila da Silva Pereira¹, Jessica Lima Soares², Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³

Resumo: A assistência ao parto passou por grandes transformações e a inclusão do enfermeiro qualificado pode ampliar a consciência crítica e a autonomia feminina. Objetivou-se analisar as percepções de mães acadêmicas de enfermagem acerca da assistência adquirida durante o parto realizado. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido de forma remota com 16 mães do curso de enfermagem. A coleta foi realizada entre julho e agosto de 2020, por meio de grupo focal *online* pelo programa *Google Meet*, utilizando roteiro semiestruturado. Os discursos foram gravados e analisados com base no Discurso do Sujeito Coletivo. Obteve-se diante das percepções que a assistência ao parto realizado ocorreu em grande maioria de forma inadequada e insatisfatória, não atendendo as expectativas de maioria das participantes, dentre aquelas que obtiveram em minoria uma boa assistência, o apoio profissional se fez fundamental. Diante disso, ressalta-se a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde para o fornecimento de uma assistência de qualidade ao parto das mulheres, como forma de garantir vivências satisfatórias e assegurar seus direitos.

Palavras-chave: Assistência obstétrica. Acadêmicas de enfermagem. Percepções.

1. Introdução

A assistência ao trabalho de parto e parto ao longo dos anos passou por grandes transformações, onde de início se caracterizava como um evento predominantemente domiciliar, com grande protagonismo das mulheres e também das parteiras. No cenário atual, predomina-se a inserção de profissionais de saúde e do contexto hospitalar (SILVA et al., 2020).

O modelo de atenção ao trabalho de parto, parto e nascimento com a utilização excessiva de intervenções obstétricas e neonatais, vem ocorrendo com frequência em âmbito nacional brasileiro, essas intervenções usadas de forma corriqueira e não baseadas na melhor evidência científica, estão associadas a resultados maternos e perinatais insatisfatórios (LEAL et al., 2019).

Nesse contexto, salienta-se à necessidade de uma atenção direcionada a humanização do parto e nascimento, que compreende uma experiência

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: camila.pereira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: jessica.soares@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.barreto@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

veridicamente humana, envolvendo o acolhimento, a escuta, as boas orientações e a maneira de criar vínculos, esses aspectos são considerados fundamentais no cuidado obstétrico (POSSATI et al., 2017).

A inclusão do enfermeiro qualificado na assistência as mulheres pode facilitar a comunicação e ampliar a consciência crítica e a autonomia feminina, auxiliando-as a deterem de maior capacidade em se proteger de intervenções durante o ciclo gravídico-puerperal, dessa maneira compreende-se que o estabelecimento de uma assistência humanizada e efetiva por esses profissionais se faz fundamental, além de sinalizar para acadêmicos(as) de enfermagem e enfermeiros(as) o resgate destas atividades no cenário hospitalar (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018).

À vista disso, compreende-se a importância de pesquisar percepções de mães acadêmicas de enfermagem, acerca da assistência adquirida diante do parto realizado, uma vez que essas poderão atuar no cuidado a outras mulheres e suas vivências incentivam grandes discussões, além disso o conhecimento sobre assistência adequada ou ausência desta no parto pode subsidiar reflexões entre os profissionais de saúde e também futuros profissionais sobre o cuidado a ser fornecido (REIS et al., 2017).

2. Objetivo

Analisar as percepções de mães acadêmicas de enfermagem acerca da assistência adquirida durante o parto realizado.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado na Universidade Regional do Cariri (URCA), de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19 (OMS, 2021). A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2020, com 16 mães acadêmicas do curso de enfermagem da referida Instituição de Ensino Superior (IES), essas tinham idade mínima de 18 anos e já passaram pelo processo de parturição e parto. Foram excluídas aquelas que apresentavam limitações de acesso à internet que prejudicavam ou inviabilizavam a compreensão e participação nos encontros.

Coletou-se as informações das participantes por meio de Grupo Focal (GF) *online*, através do programa *Google Meet* versão 2020, utilizando um breve roteiro semiestruturado, contendo questões fundamentais à pesquisa direcionadas para ao objetivo do estudo. O instrumento usado com as participantes, passou previamente por um pré-teste com residentes em obstetrícia da mesma instituição, que já vivenciaram o processo de parturição e parto, possibilitando verificar as possíveis lacunas na aplicação.

Os encontros aconteceram entre uma hora e meia a duas, priorizando o número de 6 a 10 participantes elegíveis, que leram e aceitaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os momentos foram conduzidos por uma mediadora com o auxílio do roteiro de questões elaborado, induzindo-as a discutir direcionando suas falas a sua última experiência de parto,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

para o caso daquelas que porventura possuísem mais de um filho, além disso, estiveram presentes nos grupos um relator e um observador, registrando as falas, as expressões faciais, os aspectos mais relevantes da discussão, e controlando as ferramentas áudio visuais remotamente.

Os discursos provenientes das sessões foram gravados pelo próprio programa de comunicação *Google Meet*, esses foram atentamente e repetidamente ouvidos e descritos, destacando e apresentando as principais ideias expressadas. Posteriormente, foram organizados e trabalhados com base no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os relatos foram transcritos na íntegra aplicando as participantes uma codificação individual, que condiz a sigla para acadêmica de enfermagem (AE) e a ordem de entrada na sessão do grupo, por exemplo, AE1, AE2, AE3, AE4 e assim por diante, como forma representativa de sua participação, preservando, portanto, o anonimato.

A pesquisa em questão foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do local de estudo, CAAE nº 32323520.2.0000.5055, parecer nº 4.050.608, atendendo aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

4. Resultados

Dentre as acadêmicas participantes uma se encontrava no primeiro semestre, duas no quarto, uma no quinto, duas no sexto, duas no nono, cinco no oitavo e três no décimo semestre. Com relação ao histórico obstétrico, oito mães tiveram uma gestação e as demais mais de uma, 11 inferiram história de parto cesariano, cinco parto normal, duas informaram ter vivenciado as duas experiências e três um aborto.

Nas reuniões de GF, as participantes expuseram percepções sobre o parto realizado, principalmente quanto à assistência vivenciada. Os relatos provenientes dessas discussões *online* foram organizados por meio do DSC no quadro-síntese que se segue.

Baseando-se no ponto elencado no questionário semiestruturado: “Fale sobre a sua experiência de parto realizado” foram encontradas expressões-chaves relacionadas à assistência adquirida, resultando em três ideias centrais, expostas no quadro 1.

QUADRO 1 – Discurso do Sujeito Coletivo – assistência adquirida durante o parto realizado. Crato-Ceará, Brasil. 2021.

Assistência adquirida durante o parto realizado	
Ideia central	DSC
Má qualidade da assistência obstétrica	<i>Não tive uma boa assistência, eu acho ser essencial que independente de ser médico, enfermeiro, técnico que se tenha uma assistência humanizada de você realmente ouvir o que a pessoa tá dizendo, se a pessoa tá realmente</i>

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

	<i>sentindo alguma coisa ou não, então eu acho que algumas instituições ou até mesmo profissionais deixam a desejar bastante sobre isso.</i>
Ausência de assistência humanizada	<i>Não tive aquela assistência como eu acho interessante, o enfermeiro ensina a banhar, eu não tive, nem no hospital mesmo, eu aprendi vendo os outros fazerem. Foi um parto pelo SUS, e na minha cidade não tinha essa assistência, não podia ficar ninguém com você, então eu ficava sozinha, dessa maneira foi uma experiência muito chocante. Então, eu pretendo quando tiver nos estágios poder prestar uma assistência bem confortável porque realmente é uma situação bem delicada.</i>
Boa qualidade da assistência obstétrica	<i>Tive toda a assistência dos profissionais, então tive uma boa assistência.</i>

Fonte: elaboração da autora com dados provenientes da pesquisa, 2021.

A partir dos relatos percebeu-se em grande maioria frustrações quanto a assistência adquirida durante o parto, algumas participantes colocaram a sua visão acerca do trabalho de parto humanizado idealizado, e referiram a ausência de companhia durante esse momento como algo crucial na sua vivência. Também houveram aquelas que em minoria reconheceram ter vivenciado uma boa assistência obstétrica com maior apoio profissional.

Estudo qualitativo realizado em uma maternidade pública corrobora com esses achados, demonstrando que houve satisfação quanto a assistência adquirida por algumas mulheres, porém, grande maioria informou insatisfação relacionado a todo o cuidado prestado desde a internação até a alta (CASTRO et al., 2020).

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) trouxe inúmeras recomendações para a prática clínica, com abordagens terapêuticas baseadas em evidências científicas, como a inclusão de um acompanhante de livre escolha da parturiente, a produção de cenários de constituição de saberes e informações, a qualificação das relações interpessoais entre parturientes e profissionais, autonomia e controle das decisões da mulher sobre o seu corpo, compreendendo o papel importante desses aspectos para garantir que um momento único, como o parto, seja vivenciado de maneira positiva e enriquecedora (BRASIL, 2014).

As limitações do trabalho em questão, envolveram a dificuldade de participação de algumas acadêmicas por meio virtual, onde algumas vezes essas puderam expor suas percepções somente através do microfone acionado, mantendo *webcam* desligada. Destaca-se também escassez de estudos na literatura que abranjam acadêmicas de enfermagem envolvendo suas concepções e vivências.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

5. Conclusão

Pôde-se perceber diante das percepções das mães acadêmicas que a assistência ao parto realizado ocorreu em grande maioria de forma inadequada e insatisfatória, não atendendo as expectativas de maioria das participantes, dentre aquelas que obtiveram em minoria uma boa assistência, o apoio profissional se fez fundamental. Diante desses achados, ressalta-se a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde para o fornecimento de uma assistência de qualidade ao parto das mulheres, como uma forma de garantir vivências satisfatórias e assegurar seus direitos.

6. Agradecimentos

Gratidão a agência de fomento Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao programa PIBIC-URCA pela oportunidade de desenvolver e levar a frente essa pesquisa.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento. Brasília-DF, 2014.

CASTRO, K. R. O et al. Evaluation of nursing care and reception in a public maternity hospital. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e809107409, 2020.

KOTTWITZ, F; GOUVEIA, H.G; GONCALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, e20170013, 2018.

LEAL, M. C et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 35, n. 7, e00223018, 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): **relatório da situação**, 72. 2021.

REIS, C.C. et al. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. **Ciencia y Enfermería**, v. 23, n. 2, p. 45-56, 2017.

SILVA, T. P. R. et al. Factors associated with normal and cesarean delivery in public and private maternity hospitals: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, suppl 4, e20180996, 2020.

POSSATI, A. B. et al. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**. V. 21, n. 4, e20160366, 2017.